

Times Higher Education Impact Ranking 2023

Análise de resultados

O Times Higher Education Impact Ranking na edição de 2023 ampliou mais uma vez para 1.591 instituições classificadas, comparado com 1.410 instituições em 2022. Quando a classificação foi lançada pela primeira vez, apenas 467 instituições foram classificadas. Como novas instituições são incluídas a cada ano em todos os níveis da classificação, o posicionamento nela é fundamentalmente instável. Este ano, o resultado foi uma queda na posição da maioria das universidades na maior parte das dimensões. Isso não se deve necessariamente a uma queda no desempenho absoluto; deve-se a uma queda na competitividade em comparação com seus pares internacionais.

Ano	2019	2020	2021	2022	2023
Total de universidades indexadas	467	768	1117	1410	1591
Universidades brasileiras indexadas	15	30	38	48	47
USP	-	14	48	62	101-200
Unicamp	-	-	-	101-200	201-300
Unesp	-	101-200	201-300	201-300	201-300
Unifesp	101-200	101-200	301-400	401-600	301-400
UFSCar	-	-	-	1000+	1000+
UFABC	101-200	201-300	201-300	401-600	401-600

Esse ranking é uma combinação de dados bibliométricos e de dados auto relatados para cada uma das 17 metas. A metodologia completa pode ser encontrada [aqui](#). Devido ao número de indicadores diferentes utilizados no ranking, não é viável apresentar todos em um único documento.

Nesta nota, serão organizados e explicados os dados bibliométricos utilizados pelo ranking. Eles são fornecidos pela Scopus e agora estão disponíveis na plataforma Scival, permitindo uma compreensão muito mais profunda do desempenho da universidade do que anteriormente.

Indicadores bibliométricos utilizados no Times Higher Education Impact 2023 (fonte: Scival)

Indicador	Objetivos nos quais o indicador aparece	Dependente do tamanho?	Dependente de # de citações?
Número de artigos	1-17	Sim	Não
Impacto de citações normalizado por campo de conhecimento (FWCI) (5 anos)	1, 2, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16	Não	Sim
Coautoria com países de renda baixa ou média-baixa rendimento (%)	1, 17	Não	Não
Publicações nos periódicos entre os 10% mais citados	2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16	Sim	Não
Número de visualizações	3, 4	Sim	Não
Citações em diretrizes clínicas	3	Sim	Sim
Coautoria feminina %	5	Não	Não
Número de patentes que citam pesquisa da universidade	9	Sim	Sim

Vieses e problemas potenciais.

Coautoria com países de renda baixa ou média-baixa,

Embora apareça em apenas dois subrankings, o indicador "coautoria com países de renda baixa ou média-baixa" é significativo porque faz parte do único objetivo obrigatório para todas as instituições. Esse indicador parece favorecer instituições bem internacionalizadas em países do Norte Global que podem manter vínculos de pesquisa consistentes com a África Subsaariana e partes da Ásia. A definição usada pelo Banco Mundial inclui a Índia, porque ela é definida pelo RNB per capita. Na América Latina, entretanto, ela inclui apenas Bolívia, El Salvador e Honduras. Além disso, cerca de um terço dos estados brasileiros atende aos critérios para ser considerado de renda média-baixa ou baixa. Para esse indicador, a USP está posicionada no 61º percentil, e a UFABC, no 55º percentil. As universidades públicas do estado de São Paulo não ganham reconhecimento por publicar um artigo em coautoria com a Universidade Federal do Maranhão, mas ganhariam reconhecimento por publicar em parceria com o Instituto Indiano de Tecnologia. Como os estados brasileiros são bem definidos e estão disponíveis na plataforma Scival, as universidades brasileiras poderiam considerar a possibilidade de fazer uma solicitação estruturada à Times Higher Education para incluir as universidades situadas em estados de renda média-baixa ou baixa. Essa seria uma melhor representação das contribuições brasileiras para esse indicador, além de incentivar a publicação com essas instituições.

Publicações nos 10% principais periódicos

Esse indicador é fortemente enviesado para periódicos em inglês. Há poucos periódicos listados para esses objetivos entre os 10% principais que são publicados em países fora dos Estados Unidos e Europa, ou em outros idiomas além do inglês. A maioria está protegida por paywalls ou existe nas modalidades Gold ou Hybrid Open Access. Portanto, esse conhecimento é normalmente inacessível aos formuladores de políticas, tomadores de decisão em outras esferas e usuários de conhecimento que poderiam se beneficiar. Portanto, um indicador como esse é de valor questionável quando se considera os impactos sociais, econômicos e ambientais da ciência.

Intervalos de confiança no Field Weighted Citation Impact

Assim como o Times Higher Education World University Ranking, essa classificação depende muito do Field Weighted Citation Impact (FWCI) para demonstrar as citações que uma universidade recebe. Essa medida fornece uma média de citações que um determinado conjunto de artigos recebeu, normalizada pelo número esperado de citações que o artigo receberia, com base na área de conhecimento e no ano de publicação. Esse indicador tem a vantagem de permitir a comparação entre áreas de conhecimento e o fato de a publicação ter sido feita neste ano ou em anos anteriores.

No entanto, o FWCI é extremamente suscetível à inflação das pontuações por outliers altamente citados em pequenos conjuntos de dados. Isso significa que, embora seja uma boa medida de desempenho para um conjunto muito grande de artigos, ele se torna pouco confiável em um conjunto pequeno. Isso significa que funcionou razoavelmente bem para o Times Higher Education World University Ranking, embora a THE tenha alterado isso para o novo ranking que está por vir. Para o ranking de universidades da América Latina, isso foi altamente problemático. Para o ranking Impact, com 1.591 instituições classificadas, algumas das quais não são intensivas em pesquisa, e algumas metas com resultados tipicamente muito pequenos – por exemplo, o ODS 1: Erradicação da Pobreza é muito pequeno. É possível tirar conclusões sobre o desempenho de um artigo individual com base no FWCI, mas esse indicador é muito instável para ser usado para tirar conclusões sobre a produção de uma instituição em um determinado ODS.

O exemplo abaixo se refere ao FWCI (5 anos) para a contribuição de uma universidade para a Paz, Justiça e Instituições Fortes.

Ano	2017	2018	2019	2020	2021	Overall
Artigos	160	144	164	180	189	837
FWCI	4.35	7.18	0.73	2.56	0.73	2.93

Nesses cinco anos, a contagem oscila de sete vezes mais citações do que o esperado em 2018 para 23% menos do que o esperado no ano seguinte. Como se trata principalmente do mesmo conjunto de pesquisadores, trabalhando em condições semelhantes, o que explica essa enorme mudança na pontuação não é o fato de todas as pesquisas terem

sido muito bem citadas em um ano e ignoradas no ano seguinte. É o fato de que, em 2018, a universidade publicou alguns artigos atípicos que receberam atenção desproporcional, enquanto no ano seguinte isso não ocorreu.

Qual é a diferença que a pesquisa faz para esse ranking?

O componente de pesquisa dessa classificação normalmente constitui entre um quarto e um terço da pontuação disponível para cada subranking individual. Quando se compara o desempenho em pesquisa com o posicionamento final das universidades, verifica-se que há pouca correlação significativa entre o desempenho da pesquisa e a posição no ranking. Todas as universidades obtiveram um bom desempenho nos indicadores para os ODS que relataram, mas isso nem sempre se refletiu na posição final.

O que as universidades podem fazer para participar das próximas edições?

- As universidades devem antecipar que o ranking continuará a crescer em fator de centenas de instituições por ano. Em algum momento, isso poderá atingir uma massa crítica e parar de crescer. Por enquanto, a classificação aumentará de tamanho a cada ano, com universidades entrando em todos os níveis da classificação. Isso significa que a classificação geral provavelmente permanecerá volátil, com a possibilidade de perda de posição a cada ano, a menos que sejam feitos grandes aperfeiçoamentos nas informações relatadas. Portanto, a comunicação deve se concentrar no desempenho subjacente e não nos resultados da classificação. O foco excessivo nos resultados provocados por pequenas variações nos dados pode provocar interpretações negativas. Por isso, o foco em contribuições amplas pode oferecer relatos positivos a compartilhar com a comunidade interna e a sociedade.
- Não parece haver uma grande correlação entre o desempenho da pesquisa e a posição nesta classificação internacional. Isso significa que grande parte das melhorias divulgadas pelas universidades públicas do estado de São Paulo está extraída dos relatórios institucionais. As universidades devem, portanto, procurar identificar lacunas de conhecimento e carências de políticas públicas nas comparações por áreas com potencial para aprimorar o bom desempenho, apesar da boa atuação em pesquisa.
- Em todas as universidades pesquisadas, a taxa de coautoria feminina foi notavelmente baixa; nenhuma universidade ficou acima do 75º percentil para esse indicador, e a maioria ficou abaixo do 50º. Esse indicador deve ser monitorado e priorizado pela instituição.
- O Scival contém uma grande quantidade de informações sobre o desempenho da universidade nessa classificação e sua contribuição para a pesquisa relacionada aos ODS em geral. As universidades devem divulgar essas informações, pois são uma medida valiosa da contribuição que fazem para a sociedade brasileira.

- As universidades brasileiras devem trabalhar para que as instituições localizadas em estados de baixa renda sejam designadas como tal, a fim de incentivar a colaboração com elas e formar uma representação justa da contribuição do Brasil para a criação de conhecimento para enfrentar os ODS.
-

Objetivos do Projeto Métricas

Aprimorar a governança das instituições de ensino superior, **para projetar a ciência brasileira** no cenário nacional e internacional para uma sociedade mais justa e próspera.

Elencar processos de **monitoramento e internalização seletiva dos indicadores de desempenho institucional** adotados em comparações universitárias internacionais.

Delinear as **atribuições e os atributos dos responsáveis** pelos coleta, análise e acessibilidade de indicadores de desempenho institucional e sua organização em **unidades de gestão de dados**

Mais informações em metricas.usp.br | Email: metricas.edu@usp.br

Projeto apoiado pela Fapesp 2019/10963-7